

Segurança das condições de trabalho durante a pandemia da COVID-19, na policlínica Tucumã em Rio Branco, Acre

Safety of working conditions during the COVID-19 pandemic at the Tucumã polyclinic in Rio Branco, Acre

Seguridad de las condiciones de trabajo durante la pandemia de COVID-19, en el policlínico de Tucumã en Rio Branco, Acre

Recebido: 19/02/2022 | Revisado: 26/02/2022 | Aceito: 09/03/2022 | Publicado: 16/03/2022

Simone Aparecida Leal Buso Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6251-7553>

Centro Universitário Uninorte, Brasil

E-mail: advsimonemaia@gmail.com

Thaylon Fernando Bonatti Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0904-394X>

Centro Universitário Uninorte, Brasil

E-mail: thaylon_fernando@hotmail.com

Daniela Neves Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5217-2352>

Centro Universitário Uninorte, Brasil

E-mail: danganeves@hotmail.com

Resumo

Introdução: Os principais desafios que os profissionais de saúde vivenciam no enfrentamento da pandemia são a elevada transmissibilidade do vírus, a falta de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, a sobrecarga de trabalho e a repercussão na saúde mental. **Objetivo:** Analisar as medidas de segurança do trabalho oferecidas aos funcionários da Policlínica Tucumã no exercício da atividade laboral durante a pandemia do COVID-19, no período de março a dezembro de 2020, em Rio Branco-AC. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com dados primários, quantitativo e retrospectivo. A amostra foi composta por 77 profissionais da saúde que foram entrevistados na unidade de saúde através de um questionário estruturado. **Resultados e Discussão:** Houve uma adesão significativa dos EPIs, sendo a máscara (100%) o item mais utilizado. Neste sentido, 87% dos trabalhadores consideraram a distribuição de EPIs adequada, onde 74% destes receberam treinamentos para a correta utilização, retirada e descarte desses equipamentos. Desses profissionais, 71,4% demonstraram sentir segurança para o exercício do trabalho, 62,3% relataram ter contato direto com paciente e com isso grande parte possuía receio de contaminação pessoal (48%) e de familiares (96,1%). Entretanto, 55,8% não foram contaminados pela COVID-19, apresentando-se “satisfeitos” (61%) quanto às medidas de segurança adotadas no exercício de suas atividades laborais. **Conclusão:** De modo geral, a unidade de saúde atendeu a todas as adequações e medidas necessárias para assegurar a saúde de seus trabalhadores e da população em geral, garantindo ainda a oferta de seus serviços de saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde do trabalhador; Profissionais de saúde; Condições de trabalho; Satisfação.

Abstract

Introduction: The main challenges that health professionals experience in facing the pandemic are the high transmissibility of the virus, the lack of Personal Protective Equipment - PPE, the work overload and the impact on mental health. **Objective:** To analyze the occupational safety measures offered to Policlínica Tucumã employees in their work activities during the COVID-19 pandemic, from March to December 2020 in Rio Branco-AC. **Method:** This is a cross-sectional study, with primary data. The sample consisted of 77 health professionals and they were interviewed at the health unit through a structured questionnaire. **Results and Discussion:** 83.1% reported that the unit did not offer mental health care, there was a significant adherence to PPE, and the mask (100%) was the most used item. In this sense, 87% of workers considered the distribution of PPE adequate, where 74% of them received training for the correct use, removal and disposal of this equipment. Of these professionals, 71.4% demonstrated feeling secure in the exercise of their work, 62.3% reported having direct contact with the patient and, therefore, most were afraid of personal contamination (48%) and family members (96.1%), however, 55.8% were not contaminated by COVID-19, showing a degree of satisfaction of “satisfied” (61%) regarding the safety measures adopted in the exercise of their work activities. **Conclusion:** In general, the health unit met all the necessary adjustments and measures to ensure the health of its workers and the population in general, also ensuring the provision of its health services.

Keywords: COVID-19; Worker's health; Health professionals; Work conditions; Satisfaction.

Resumen

Introducción: Los principales desafíos que experimentan los profesionales de la salud frente a la pandemia son la alta transmisibilidad del virus, la falta de Equipos de Protección Individual - EPI, la sobrecarga de trabajo y la repercusión en la salud mental. **Objetivo:** Analizar las medidas de seguridad en el trabajo ofrecidas a los empleados de la Policlínica Tucumã en el ejercicio de la actividad laboral durante la pandemia de COVID-19, de marzo a diciembre de 2020, en Rio Branco-AC. **Método:** Se trata de un estudio transversal, con datos primarios, cuantitativos y retrospectivos. La muestra estuvo conformada por 77 profesionales de la salud que fueron entrevistados en la unidad de salud a través de un cuestionario estructurado. **Resultados y Discusión:** Hubo una adherencia significativa al EPP, siendo la mascarilla (100%) el ítem más utilizado. En este sentido, el 87% de los trabajadores consideró adecuada la distribución de los EPP, donde el 74% de ellos recibió capacitación para el correcto uso, retiro y desecho de estos equipos. De esos profesionales, 71,4% demostraron sentirse seguros para realizar su trabajo, 62,3% relataron tener contacto directo con el paciente y con esto gran parte tenían miedo a la contaminación personal (48%) y familiares (96,1%). Sin embargo, el 55,8 % no estaba contaminado por COVID-19, estando "satisfecho" (61 %) con las medidas de seguridad adoptadas en el ejercicio de sus actividades laborales. **Conclusión:** En general, la unidad de salud cumplió con todos los ajustes y medidas necesarias para garantizar la salud de sus trabajadores y de la población en general, asegurando también la prestación de sus servicios de salud.

Palabras clave: COVID-19; Salud del trabajador; Profesionales de la salud; Condiciones de trabajo; Satisfacción.

1. Introdução

O enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) faz parte das funções essenciais da Saúde Pública por meio de ações voltadas para a população ou para grupos com maior risco de contaminação, como os profissionais de saúde. No entanto, outras atividades de trabalho podem ter um papel relevante na disseminação do vírus e, portanto, a análise de como se processam é decisório para a prevenção do adoecimento (Baker et al., 2020). A pouca visibilidade desse aspecto implica sua pouca valorização nas políticas públicas. O campo e o processo de trabalho como um todo devem ser levados em consideração para a estratégia no enfrentamento da COVID-19 (Fiho et al., 2020).

A pandemia colocou os profissionais de saúde sob extrema pressão com alto potencial de afetar a saúde física e mental. O ambiente de trabalho coloca os trabalhadores das unidades de saúde em alto risco para a infecção pelo novo coronavírus, uma vez que a contaminação generalizada de ambientes hospitalares tem sido relacionada à internação de pacientes contaminados pelo SARS-CoV-2, sintomáticos ou não. Ong et al., (2020), identificaram que o RNA viral foi detectado em diversas superfícies de um quarto, como interruptores de luz, portas, janelas e vaso sanitário, após a permanência de paciente com COVID-19 sintomático. Outro estudo realizado em ambiente de laboratório mostrou que o SARS-CoV-2 sobreviveu mais do que outros vírus respiratórios quando aerossolizado artificialmente (Sant'Ana et al., 2020).

No que se refere especificamente aos trabalhadores das unidades de saúde, os principais desafios que eles vivenciam no enfrentamento da pandemia são a elevada transmissibilidade do vírus, a falta de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, a sobrecarga de trabalho e a repercussão na saúde mental. A Comissão Nacional de Saúde da China informou que mais de 3.300 profissionais foram infectados até o início de março. Na Itália, 20% dos profissionais das unidades de saúde foram contaminados depois de ter contato com pacientes infectados. A infecção também atingiu os trabalhadores dos serviços de limpeza, e a falta de EPIs adequados nos hospitais foi o motivo mais apontado para o aumento das taxas de infecção (Barroso et al., 2020).

No Brasil, até o dia 1º de março de 2021, foram notificados 144.420 casos de Síndrome Gripal - SG suspeitos de COVID-19 em profissionais de saúde no sistema "e-SUS Notifica". Destes, 39.510 (27,4%) foram confirmados para COVID-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de SG por COVID-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem 11.779 (29,8%), seguidos de enfermeiros 6.747 (17,1%), médicos 4.690 (11,9%), agentes e comunitários de saúde 1.941 (4,9%) e farmacêuticos 1.845 (4,7%) (Brasil, 2021).

Sendo assim, a proteção dos trabalhadores da saúde, é fundamental para evitar a transmissão de COVID-19 nos estabelecimentos de saúde e em suas residências, tornando-se necessário a adoção de protocolos de controle de infecções

(padrão, contato, via aérea) e ainda a disponibilização de EPIs, incluindo máscaras N95, aventais, óculos, protetores faciais e luvas. Além disso, proteger a saúde mental dos profissionais e trabalhadores de saúde é essencial, levando em consideração o estresse, a sobrecarga de trabalho, o medo e a angústia a que estão submetidos nesse contexto. Diante deste cenário, o estudo tem como objetivo analisar as medidas de segurança do trabalho oferecidas aos funcionários da Policlínica Tucumã no exercício da atividade laboral durante a pandemia do COVID-19, no período de março a dezembro de 2020, Rio Branco-AC.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com dados primários, descritivo, quantitativo e retrospectivo. Com o objetivo de analisar a segurança das condições de trabalho dos funcionários da Policlínica Tucumã, durante a pandemia da COVID-19, no período de março a dezembro de 2020, em Rio Branco-AC.

A coleta de dados deu-se por uma pesquisa de campo realizada com todos os funcionários da unidade de saúde (efetivos, temporários e terceirizados), na sua totalidade de 156 profissionais, em consonância aos dados cadastrais dos trabalhadores fornecidos pelo setor de Recursos Humanos da Policlínica Tucumã, que trabalharam no período deste estudo. Os participantes da pesquisa foram entrevistados, por meio de um questionário estruturado, contendo 25 questões, as entrevistas foram realizadas na referida unidade de saúde.

Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhadores da Policlínica Tucumã atuantes durante a pandemia de COVID-19, no período de março a dezembro de 2020, na unidade de saúde. Quanto aos critérios de exclusão: Trabalhadores que estavam afastados de suas atividades laborais durante o período em questão, por pertencerem ao grupo de risco para COVID-19 e trabalhadores que não desejaram participar da pesquisa.

Os participantes foram agrupados de acordo com suas funções: Serviços Gerais, Profissionais da Saúde e Agentes Administrativos.

Dos 156 funcionários pertencentes ao quadro, a amostra foi composta por 22 agentes administrativos, 40 profissionais da saúde e 15 trabalhadores de serviços gerais, além dos 79 funcionários excluídos da pesquisa, conforme critério de exclusão.

De acordo com os critérios de exclusão, foram retirados 51 funcionários afastados em decorrência da COVID-19, 17 funcionários que não trabalharam no período de estudo e 11 funcionários que optaram por não participar da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados em três etapas:

- a) Pré - análise: leitura e análise dos dados coletados;
- b) Exploração: categorização dos dados, agrupamento das informações em grupos com as respostas semelhantes;
- c) Tratamento: elaboração de tabelas para mensurar as informações obtidas com a pesquisa. Não foram utilizados programas específicos de análises estatísticas. A tabulação dos dados foi realizada pela própria pesquisadora.

A pesquisa seguiu as diretrizes de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sendo aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da UNINORTE com o nº do parecer 46943121.9.0000.8028.

3. Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 156 trabalhadores, sendo que 50,6% foram excluídos, conforme critérios de exclusão. Assim, participaram da pesquisa 77 trabalhadores da unidade de saúde (49,4%) da amostra, sendo estes predominantemente do sexo feminino (76,6%), com idade de 41 a 50 anos (49,3%), a maioria possuindo pós-graduação (35%), com mais de 10 anos de atuação profissional (53,2%), de vínculo através de concurso público (59,7%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos trabalhadores da saúde segundo as categorias profissionais, Policlínica Tucumã, Rio Branco- Acre, Mar-Dez 2020.

	CATEGORIAS PROFISSIONAIS			
	Agente administrativo	Profissional da saúde	Serviços gerais	%
GENERO				
Masculino	08	08	02	23,4
Feminino	14	32	13	76,6
FAIXA ETÁRIA				
21 a 30 anos	06	02	0	10,4
31 a 40 anos	02	13	02	22,0
41 a 50 anos	10	20	08	49,3
51 a 60 anos	04	05	05	18,3
GRAU DE ESCOLARIDADE				
Ens. Fundamental Inc.	01	0	05	7,8
Ensino Fundamental	0	0	01	1,3
Ensino Médio Inc.	0	0	01	1,3
Ensino Médio	04	07	08	24,7
Ensino Superior Inc.	05	03	0	10,4
Ensino Superior	08	06	0	18,2
Pós-graduação Inc.	0	01	0	1,3
Pós-graduação	04	23	0	35,0
TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL				
< 01 ano	03	01	02	7,8
1 a 5 anos	08	07	05	26,0
5 a 10 anos	0	08	02	13,0
> 10 anos	11	24	06	53,2
VÍNCULO EMPREGATÍCIO				
Concurado	11	32	03	59,7
Temporário	04	08	05	22,0
Terceirizado	07	0	07	18,3

Fonte: Elaborada pelos Autores.

A Tabela 2, apresenta as medidas sanitárias e educacionais adotadas pela unidade de saúde, dos quais 83,1% relataram que a unidade não ofereceu assistência à saúde mental. Quanto ao uso de EPIs houve uma adesão significativa, sendo a máscara (100%) o item mais utilizado. Neste sentido, 87% dos trabalhadores consideraram a distribuição de EPIs adequada, onde 74% destes receberam treinamentos para a correta utilização, retirada e descarte desses equipamentos.

Tabela 2. Medidas sanitárias e educacionais oferecidas aos trabalhadores segundo as categorias profissionais, Policlínica Tucumã, Rio Branco- Acre, Mar-Dez 2020.

CATEGORIAS PROFISSIONAIS				
	Agente administrativo	Profissional da saúde	Serviços gerais	%
ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL				
Sim	02	09	02	16,9
Não	20	31	13	83,1
SEGURANÇA LABORAL (uso de EPIs)				
Touca	13	40	15	88,3
Máscara	22	40	15	100
Luvas	09	29	10	62,3
Óculos	03	26	03	41,5
<i>Face Shield</i>	07	27	07	53,2
SEGURANÇA LABORAL (Considerou adequado a distribuição de EPIs?)				
Sim	21	31	15	87,0
Não	01	09	0	13,0
TREINAMENTO SOBRE O USO DE EPIs				
Sim	15	27	15	74,0
Não	07	13	0	26,0

Fonte: Elaborada pelos Autores.

Durante a pandemia da COVID-19, a segurança dos profissionais de saúde que estão na linha de frente está sendo assunto destacado pela mídia nacional e mundial. Vários profissionais estão contraindo a infecção por causa do uso inadequado dos EPIs; com isso, alguns profissionais estão com medo, estressados, com baixa autoestima e sentindo-se impotentes diante da doença. É necessário que as organizações de saúde ofereçam os EPIs e, principalmente, desenvolvam treinamentos com a finalidade de promover um cuidado livre de danos e eventos adversos para o profissional (Salomé, 2021).

Nessa perspectiva, a Policlínica Tucumã em parceria com a Universidade Federal do Acre disponibilizou capacitações para funcionários, com aulas de paramentação e desparamentação; descarte e segregação dos EPIs. Já os trabalhadores dos serviços gerais receberam treinamento para a correta manipulação e desinfecção dos ambientes na unidade de saúde.

Com relação à distribuição de EPIs, o setor da farmácia foi o responsável pela guarda e distribuição desses materiais, os quais foram ofertados da seguinte forma para os funcionários:

- Agentes Administrativos: máscara de procedimento e touca, sendo uma unidade de cada para cada turno de trabalho;
- Profissionais de Saúde: jaleco descartável, touca, máscara de procedimento, sendo uma unidade de cada por período de trabalho. E uma máscara N95 por semana, além de um *face shield*.

Existem, no entanto, denúncias constantes dos (as) trabalhadores (as) sobre a escassez dos EPIs nos estabelecimentos de saúde, de modo geral, devido à maior necessidade e à não disponibilidade para compra por parte dos serviços de saúde (Vedovato et al., 2021)

A pesquisa realizada com cuidadores de serviços ambulatoriais no norte da Alemanha reforça os resultados deste estudo com relação aos quesitos de segurança laboral (distribuição e uso de EPIs) afirmando que o uso de EPIs se tornou mais importante no decorrer da pandemia. Alguns entrevistados relataram uma carência inicial de EPIs no primeiro pico de infecções pelo coronavírus em março de 2020, o que resultou em medo e estresse pelo risco de infecção. No entanto, a falta de EPIs foi corrigida ao longo do tempo e um fornecimento suficiente de EPIs foi alcançado para quase todos os cuidadores ambulatoriais pesquisados. Os EPIs usados incluíram proteção simples para boca e nariz, máscaras PFF1 e PFF2 certificadas mais eficazes, jalecos, macacões, luvas e desinfetantes para as mãos (Hetzmann et al., 2021).

Em face desta situação vivenciada nas instituições de saúde brasileiras em razão da emergência nacional de saúde pública da COVID-19, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA atualizou, em 8 de maio de 2020, a Nota Técnica nº. 04/2020 (Brasil, 2020), sobre o uso prolongado de alguns EPIs como as máscaras N95 ou equivalentes. Essas máscaras poderiam, então, ser utilizadas por um período maior que o previsto pelo fabricante. No entanto, isso não poderia ser usado como uma estratégia dos serviços de saúde para justificar não distribuir adequadamente os EPIs aos profissionais. As Comissões de Controle das Infecções Hospitalares (CCIH) devem estar à frente dessas normatizações nos serviços de saúde em conjunto com as equipes técnicas de cada unidade assistencial (Vedovato et al., 2021).

Em contrapartida, a escassez de EPIs está sendo observada em diversas instituições brasileiras como em muitos países (Ferioli et al., 2020). A manutenção de EPIs nas instituições de saúde deve ser uma política de Estado, os governos devem se mobilizar para que a indústria nacional responda a este desafio. Infelizmente, não foi isto que aconteceu, pois, os preços dos EPIs, especialmente máscaras e aventais descartáveis, tiveram importantes aumentos, associado ao desabastecimento do mercado. Houve uma enorme dependência da indústria da China que produz grande parte dos EPIs utilizados no Brasil (Medeiros, 2020).

Segundo o estudo realizado em Washington, demonstrou-se que o uso de EPIs por todos os profissionais de saúde pode auxiliar na redução da transmissão por pacientes assintomáticos ou levemente sintomáticos. Isso pode ser particularmente importante em ambientes ambulatoriais, instituições de longa permanência e regiões com ampla transmissão comunitária. Deve-se ainda acrescentar a redução da transmissão horizontal entre trabalhadores e entre estes e as pessoas com quem mantêm contato diário, inclusive seus familiares (Chow et al., 2020).

Quanto à assistência à saúde mental no contexto pandêmico, deve-se requerer maior atenção ao trabalhador de saúde, pois tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (Teixeira et al., 2020).

Por conseguinte, a Tabela 3 mostra os sentimentos e o grau de satisfação dos trabalhadores, onde 71,4% demonstrou sentir segurança para o exercício do trabalho, 62,3% relataram ter contato direto com paciente e com isso grande parte possuía receio de contaminação pessoal (48%) e de familiares (96,1%). Entretanto, 55,8% não foram contaminados pela COVID-19, apresentando um grau satisfação de “satisfeito” (61%) quanto às medidas de segurança adotadas no exercício de suas atividades laborais.

Tabela 3. Sentimentos e grau de satisfação dos trabalhadores de saúde sobre segurança no ambiente de trabalho segundo as categorias profissionais, Policlínica Tucumã, Rio Branco- Acre, Mar-Dez 2020.

	CATEGORIAS PROFISSIONAIS			
	Agente administrativo	Profissional da saúde	Serviços gerais	%
SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PARA O EXERCÍCIO DO TRABALHO				
Sim	18	26	11	71,4
Não	04	14	04	28,6
CONTATO DIRETO COM PACIENTES				
Sim	08	40	0	62,3
Não	14	0	15	37,7
RECEIO DE CONTAMINAÇÃO PESSOAL*				
Sim	10	19	07	83,7
Não	02	02	03	16,3
RECEIO DE CONTAMINAÇÃO FAMILIAR				
Sim	22	39	13	96,1
Não	0	01	02	3,9
CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19				
Sim	09	19	06	44,2
Não	13	21	09	55,8
TRABALHO EM OUTRAS UNIDADES DE SAÚDE?				
Sim	06	21	03	39,0
Não	16	19	12	61,0
SATISFAÇÃO				
Muito satisfeito	09	11	03	29,9
Satisfeito	12	23	12	61,0
Pouco satisfeito	0	03	0	3,9
Insatisfeito	01	03	0	5,2

* Pergunta respondida apenas por trabalhadores que não foram contaminados por COVID-19. Fonte: Elaborada pelos Autores.

É salutar elucidar que, o decreto estadual nº. 5.465 de 16/03/2020 (Acre, 2020) que “*Dispõe sobre medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito do Estado do Acre, para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da doença COVID-19, causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2*” determinou que fossem promovidas ações que possibilitassem um trabalho e atendimento seguros.

Mediante isso, algumas medidas de segurança foram realizadas pela unidade de saúde, como:

- Criação da sala vermelha para atendimento exclusivo de pacientes suspeitos de contaminação por COVID-19;
- Afastamento dos profissionais de saúde pertencentes ao grupo de risco preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Organização dos espaços físicos, com demarcações no ambiente, solo e nas cadeiras, determinando distanciamento social, obrigatoriedade de máscaras e uso de álcool em gel, para pacientes e trabalhadores da unidade;
- Disponibilização de álcool 70% por toda unidade de saúde;
- Proibição de aglomerações nos locais de uso coletivo na unidade pelos trabalhadores, com o rodízio de trabalhadores em ambientes como a copa, limitando a sete trabalhadores por vez;
- Escala de trabalhadores exclusivos para a recepção dos pacientes na unidade, com organização de filas, para evitar aglomerações, bem como orientando os usuários sobre o distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel;
- Criação de sala para testagem de pacientes suspeitos de COVID-19, com acesso restrito apenas aos funcionários designados para este setor. E ainda uma sala de apoio (ao lado da sala de testes), destinada a paramentação e desparamentação dos funcionários.

Essas medidas corroboram com o estudo “*Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia*” que afirma que a otimização dos cuidados ofertados a pacientes, em especial aos que se encontram em

situação grave, também tende a se refletir na redução de impactos nocivos. Medidas de organização da assistência podem diminuir chances de contato entre pacientes suspeitos e ou confirmados de COVID-19 com pacientes internados e atendidos com outras patologias. O mesmo tende a acontecer com a seleção de salas e equipes exclusivas para pacientes da COVID-19 (Almeida, 2016).

Outros estudos relacionados com a exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19, destacam a necessidade de elaborar políticas direcionadas ao cuidado com os profissionais expostos a longas e exaustivas jornadas, como a criação de escalas de turnos coerentes para a atuação dos profissionais da saúde, permitindo descanso e realização de necessidades fisiológicas como alimentação e uso de sanitários, além do afastamento dos profissionais classificados como grupo de maior vulnerabilidade à infecção e das atividades de risco de contaminação (Gallasch et al., 2020; Huang et al., 2020).

Nesse sentido, a unidade de saúde Policlínica Tucumã, ainda em prol de proteger a saúde dos trabalhadores e da população, disponibilizou a modalidade de agendamento de consultas via telefone.

No tocante a saúde do trabalhador, a sensação de vulnerabilidade associada ao temor de que algo ruim possa ocorrer a si e aos outros, o aumento da demanda nos serviços de saúde e a perda de controle sobre os acontecimentos têm repercussões importantes no funcionamento psíquico e cognitivo dos (as) trabalhadores (as). Nessas condições, observa-se aumento muito expressivo da carga emocional no trabalho com impactos no desgaste físico e mental dos (as) trabalhadores (as). Assim, medidas para redução de estressores ocupacionais são cruciais para a proteção da saúde mental do (a) trabalhador (a) durante o enfrentamento da pandemia. Mudanças na organização do trabalho são necessárias. Além disso, outras medidas precisam ser estabelecidas, tais como: oferta de apoio psicológico, redução das jornadas de trabalho, valorização profissional, melhoria nas condições de trabalho, incremento de ações de apoio social no trabalho (Helioterio et al., 2020).

Desta feita, na Policlínica Tucumã existe o Núcleo de Atendimento à Saúde do Trabalhador – NAST que nesse período pandêmico proporcionou práticas integrativas aos funcionários, com atividades como auriculoterapia, prática corporal (ventosaterapia), *Reik* e Yoga. Estas práticas foram ofertadas com a periodicidade semanal, mediante agendamento no SISREG (Sistema Nacional de Regulação), e dispôs ainda de atendimento médico com clínico geral para os funcionários e familiares.

Com relação ao grau de satisfação, o estudo “*Psychosocial risks, work engagement, and job satisfaction of nurses during COVID-19 pandemic*”, descreve satisfação no trabalho como: o quanto as pessoas gostam ou não gostam de seu trabalho ou o quanto elas percebem que suas necessidades são satisfeitas pelo trabalho. Existe um consenso entre os diversos modelos que explicam a satisfação no trabalho: é influenciada por fatores externos como as condições de trabalho e fatores internos como crenças de autoeficácia (Giménez et al., 2020)

O estudo citado acima foi realizado na Espanha, e trouxe como resultados que as medidas, recursos e informações do COVID-19 estão relacionados ao aumento da satisfação no trabalho, o que apoia a teoria de que quanto mais recursos disponíveis para enfrentar os desafios do trabalho, maior a satisfação e menos o desconforto associado ao trabalho. Por outro lado, com base na literatura científica, mais recursos, medidas e informações parecem estar relacionados a menos conflito profissionais, o que pode indicar que essas medidas, recursos e informações facilitam o fato de que os profissionais percebem menos discrepâncias em termos do que se espera deles, tendo, por sua vez, menos conflitos interpessoais, maior satisfação no trabalho e menos problemas psicossomáticos (Giménez et al., 2020).

Em síntese, a melhoria das condições de trabalho, redefinição de fluxos assistenciais e instituição de protocolos de rotina recomendados para controle da COVID-19 é imprescindível para a garantia de ambientes de trabalho seguros. Medidas de caráter coletivo e individual devem ser implementadas. Além da oferta de equipamentos de proteção individual, devem ser adotadas medidas de reorganização do processo de trabalho, visando minimizar o risco da infecção. A exemplo do que se identificou em outros países, devem ser criados fluxos de atendimento considerando-se as especificidades dos locais em que

eles são executados, desde a identificação de casos na atenção primária até a atenção especializada, nas unidades intensivas. Medidas gerais também são necessárias: redistribuição do número de trabalhadores nos ambientes e nos horários de maior circulação; adequação dos processos e ambientes de trabalho às novas escalas e rodízios; treinamentos para racionalizar os modos operatórios e oferta de apoio psicológico aos profissionais (Helioterio et al., 2020).

Os resultados do presente estudo sofreram limitações quanto ao tamanho da amostra analisada, haja vista que grande parte dos participantes estavam afastados por medidas de segurança do COVID-19, bem como os que não puderam responder a pesquisa por não se enquadrarem no lapso temporal do estudo.

A escassez de estudos prévios, também foi um limitador deste trabalho, devido a pequena e ainda inconsistente bibliografia para fonte de pesquisa, o que acarretou em dificuldade de estudos comparativos. Assim, percebe-se que estudos futuros sobre a mesma temática, contarão com mais dados sobre a problemática.

4. Conclusão

Através desta pesquisa nota-se que os trabalhadores da unidade de saúde pertencentes ao quadro de funcionários da Policlínica Tucumã passaram por um processo de adequação aos novos protocolos sanitários, com disponibilização de EPI, reorganização de processos de trabalhos, fluxos e procedimentos de enfrentamento ao COVID-19, até todas as medidas de segurança serem providenciadas pela unidade de saúde.

Contudo, de modo geral, a unidade de saúde atendeu a todas as exigências e medidas necessárias, de forma a assegurar a saúde de seus trabalhadores e da população, garantindo ainda a oferta de seus serviços de saúde aos usuários do sistema. Recomenda-se a realização de futuros estudos com maior período de observação, a fim de verificar a segurança das condições de trabalho dos profissionais da saúde. Uma vez que, na atualidade, já foi desenvolvida a vacina do COVID-19 e os funcionários afastados voltaram ao campo de trabalho, diminuindo-se assim um limitador da presente pesquisa.

Referências

- Acre. (2020) Decreto nº 5465, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito do Estado do Acre, para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da doença COVID-19, causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. Diário Oficial do Acre. Acre, AC, 19 de março de 2020. <http://legis.ac.gov.br/covid19>
- Almeida, I. M. de. (2020). Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45, <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.140>.
- Baker, M. G., Peckham, T. K., & Seixas, N. S. (2020). Estimating the burden of United States workers exposed to infection or disease: A key factor in containing risk of COVID-19 infection. *PLoS one*, 15(4), e0232452. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0232452>
- Barroso, B. I. de L. et al. (2020). A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional/ Worker health in COVID-19 times: reflections on health, safety, and occupational therapy. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 28(3), 1093–1102. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>
- Brasil. (2020) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/COVID-19>
- Brasil. (2021). Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial – Doença pelo Coronavírus COVID-19. Semana Epidemiológica 8 (21 a 27/2/2021). Secretaria de Vigilância em Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/COVID-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf
- Chow, E. J. et al. (2020). Symptom Screening at Illness Onset of Health Care Personnel With SARS-CoV-2 Infection in King County, Washington. *JAMA*, 323(20), 2087–2089. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.6637>
- Feroli, M. et al. (2020). Protecting healthcare workers from SARS-CoV-2 infection: practical indications. *European respiratory review: an official journal of the European Respiratory Society*, 29(155), 200068. <https://doi.org/10.1183/16000617.0068-2020>
- Fiho, J. M. J. et al. (2020) A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* 45. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>.
- Gallasch, C., Cunha, M., Pereira, L., & Silva-Junior, J. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e49596. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>

- Giménez-Espert, M., Prado-Gascó, V., & Soto-Rubio, A. (2020). Psychosocial Risks, Work Engagement, and Job Satisfaction of Nurses During COVID-19 Pandemic. *Frontiers in public health*, 8, 566896. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.566896>
- Helioterio, M. C. et al. (2020). COVID-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3), e00289121. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>.
- Hetzmann, M. S. et al. (2021). Occupational Health and Safety Measures in German Outpatient Care Services during the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Study. *International journal of environmental research and public health*, 18(6), 2987. <https://doi.org/10.3390/ijerph18062987>
- Huang, L. et al. (2020) Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care*. 24(1), 120. <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2841-7>
- Medeiros, E. A. S. (2020). A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul Enferm*, 33, e-EDT20200003. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>
- Ong, S. W. X. et al. (2020). Air, Surface environmental, and personal protective equipment contamination by severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) from a symptomatic patient. *JAMA*, 323(16), 1610–1612. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.3227>.
- Salomé, G. M. (2021). Algoritmo para paramentação, desparamentação e prevenção de lesões faciais: COVID-19. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 10(2), 333–346. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3317>
- Sant'Ana, G. et al. (2020). Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem* 33, <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0107>.
- Teixeira, C. F. de S. et al. (2020) A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3465-3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- Vedovato, T. G. et al. (2021). Trabalhadores (as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>.